

KATHERINE MACBRIDE
"poemas de tarô", 2020.
escrita em processo

Durante os meses do curso, algumas transformações me acontecem na vida pessoal. Eu me sentia como um grão de areia em água corrente. Eu queria compartilhar essas poemas porque elas fazem sentido como uma coisa e os outros resultados do pensamento coletiva do curso ainda estão macerando em formas mais indisciplinadas. Experiências Epidérmicas - os encontros, as pessoas, os materiais, as palavras e os gestos compartilhada pela tela - me tocou muito.

Eu escrevi muitas notas durante os encontros. Só há pouco tempo que eu falo Português e minhas notas formam cheio duma mistura de idiomas. Eu acho que foi a Millena quem disse essas duas frases que eu escrevi: "escrevemos com não sobre" e "um amuleto é não como muleta." E hoje, eu acho que essas frases podem oferecer uma maneira de abordar as poemas.

Eu fiz as poemas quando estava conhecendo um baralho novo de tarô; escrevendo lhas me deu uma terra. Meus desculpes que eu ainda tenho que lhas traduzir. Cada dia no outono eu tomei três cartas do meu baralho e escrevi palavras chaves e phrases no meu caderno. Algum tempo depois eu editei as palavras e phrases até tive algumas poemas. Essas aqui são algumas delas.

Palavras chave: caminhando, tempo, fragmentação, c(h)amadas